

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

**RELAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E ESTADO
NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO**

GLEISIANE GEOVANA SILVA SANTOS

RECIFE

2025

GLEISIANE GEOVANA SILVA SANTOS

**RELAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL
DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação em Nutrição do Centro
Acadêmico de Recife da Universidade
Federal de Pernambuco em cumprimento
a requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Prof.^a Dr^a Raquel Araújo De Santana

Coorientador: Dr^a. Fernando Wesley Cavalcante de Araújo.

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo
autor, através do programa de geração
automática do SIB/UFPE

Santos , Gleisiane Geovana Silva .

Relação entre a percepção da imagem corporal e estado
nutricional de estudantes de nutrição / Gleisiane Geovana
Silva Santos . - Recife, 2025.
36 p., tab.

Orientador(a): Raquel Araújo De Santana

Coorientador(a): Fernando Wesley Cavalcante
De Araújo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Nutrição -
Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Imagem Corporal . 2. Distorção Corporal . 3. Estudantes
Universitários .

4. Estado Nutricional . I. Santana , Raquel Araújo De. (Orientação). II.
Araújo , Fernando Wesley Cavalcante De. (Coorientação). IV. Título.

610 CDD (22.ed.)

GLEISIANE GEOVANA SILVA SANTOS

**RELAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E ESTADO
NUTRICIONAL DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Nutrição da Universidade Federal
de Pernambuco como requisito para
obtenção de grau de Nutricionista.

Aprovado em: 06/08/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Raquel Araújo de Santana (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Giselia De Santana Muniz (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Carmem Lygia Burgos Ambrósio (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco - CAV

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que sempre me guiou e me deu forças para chegar até aqui. Sou profundamente grata por cada desafio, cada conquista e por tudo o que aprendi ao longo deste caminho.

Aos meus pais, Márcia Cristiane da Silva Santos e Herbert Wanderson dos Santos, afirmo toda a minha gratidão e amor. Obrigada por nunca desistirem de mim, por me apoiarem, acreditarem no meu potencial e serem o meu porto seguro em todos os momentos.

Aos meus amigos Aryane Maria, Victor Brayan, Raquel Leopoldino e Rodrigo Bezerra, obrigado por cada palavra de incentivo, pelas risadas que aliviaram os dias mais difíceis e pelo companheirismo que tornou esta jornada muito mais leve.

A minha orientadora, Prof.^a Raquel Araújo de Santana, registro o meu sincero agradecimento por toda paciência, dedicação e pelos ensinamentos que foram fundamentais para a realização deste trabalho. Ao meu coorientador Fernando Wesley e as professoras Carmem Lygia e Giselia Muniz que aceitaram participar desta banca, também deixo o meu muito obrigada por contribuírem para a conclusão deste ciclo.

A todos vocês, meu carinho e eterna gratidão!

RESUMO

A percepção da imagem corporal é motivada por questões sociais, ambientais e, fortemente, pela mídia, a qual impõe um padrão de beleza associado à magreza ou aos corpos musculosos. O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre a percepção da imagem corporal e o estado nutricional de estudantes universitários do curso de Nutrição, analisando possíveis distorções da autoimagem e sua associação com comportamentos alimentares e riscos de transtornos alimentares. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter transversal, que contou com a participação de 49 estudantes regularmente matriculados nos 1º, 2º e 6º períodos, com idade média de 20,8 anos. Foram coletados dados sociodemográficos, antropométricos (peso, altura e IMC), além da aplicação de instrumentos psicométricos como o Eating Attitudes Test (EAT-26) para avaliação de risco de transtornos alimentares, e a Escala de Silhuetas de Stunkard para mensurar percepção e satisfação com a imagem corporal. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes apresentava estado nutricional de eutrofia (81,6%), embora 65,3% manifestassem distorção da imagem corporal – mais prevalente entre os homens (81,8%). Apesar disso, 77,6% declararam estar satisfeitos com o próprio corpo. Já em relação ao EAT-26, 12,2% dos estudantes apresentaram pontuação indicativa de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Os dados demonstram que, mesmo entre estudantes de Nutrição, há uma prevalência considerável de distorções na autoimagem e comportamentos alimentares de risco. Esses achados apontam para a necessidade de ações educativas voltadas para a promoção da autoestima, valorização da diversidade corporal e prevenção de transtornos alimentares no ambiente universitário.

Palavras-chave: imagem corporal; distorção corporal; estudantes universitários; estado nutricional.

ABSTRACT

The perception of body image is motivated by social and environmental issues and, strongly, by the media, which imposes a standard of beauty associated with thinness or muscular bodies. This study aimed to investigate the relationship between body image perception and nutritional status among undergraduate Nutrition students, analyzing possible distortions in self-image and its association with eating behaviors and the risk of eating disorders. This is a quantitative, cross-sectional study involving 49 students enrolled in the 1st, 2nd, and 6th semesters, with a mean age of 20.8 years. Sociodemographic and anthropometric data (weight, height, and BMI) were collected, along with the application of psychometric instruments such as the Eating Attitudes Test (EAT-26) to assess the risk of eating disorders, and the Stunkard Silhouette Scale to measure body perception and satisfaction. The results showed that most participants had a eutrophic nutritional status (81.6%), although 65.3% exhibited body image distortion — more prevalent among men (81.8%). Despite this, 77.6% reported being satisfied with their bodies. Regarding the EAT-26, 12.2% of students scored within the range indicating a risk for developing eating disorders. These findings demonstrate that even among Nutrition students, there is a considerable prevalence of self-image distortion and risky eating behaviors. The results highlight the need for educational initiatives aimed at promoting self-esteem, valuing body diversity, and preventing eating disorders within the university setting.

Keywords: body image; body distortion; university students. nutritional status.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

BMI – Body Mass Index (Índice de Massa Corporal)

CAA – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição

EAT-26 – Eating Attitudes Test

EN – Estado Nutricional

IC – Imagem Corporal

IMC – Índice de Massa Corporal

OMS – Organização Mundial da Saúde

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

TA – Transtornos Alimentares

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1	Alimentação em Ambiente Universitário.....	11
2.2	Imagem Corporal e Exposição das Mídias Sociais.....	12
2.3	Transtornos Alimentares e Percepção Corporal	14
3	OBJETIVOS	16
3.2	Objetivo Geral.....	16
3.2	Objetivos Específicos	16
4	METODOLOGIA	17
4.1	Tipo de Estudo.....	17
4.2	Crterios de Inclusão e Exclusão	17
4.3	Dados Graís e Antropométricos	17
4.4	Avaliação Psicométrica do Comportamento Alimentar	18
4.5	Avaliação da Imagem Corporal	18
4.6	Considerações Éticas	19
4.7	Análise Estatística	19
5	RESULTADOS	21
5.1	Caracterização Sociodemográfica e Antropométrica dos Sujeitos	21
5.2	Frequência de Distorção e Concordância da Imagem Corporal	22
5.3	Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test (EAT - 26)).....	23
6	DISCURSSÃO.....	24
7	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE A – IDENTIFICAÇÃO/ DADOS ANTROPOMÉTRICOS	33
	ANEXO A – AVALIAÇÃO DA IMGAEM CORPORAL	34
	ANEXO B – TESTE DE ATITUDES ALIMENTARES (EAT - 26).....	35
	ANEXO C – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÉ DE ÉTICA	36

1 INTRODUÇÃO

O padrão estético de corpo ideal passou por transformações significativas ao longo das décadas. Enquanto no início do século XX a beleza feminina estava associada a um corpo mais cheio e arredondado visto como sinal de prosperidade e saúde, nos últimos anos, a magreza tornou-se o principal objetivo a ser alcançado, estando frequentemente relacionada ao sucesso, ao bem-estar e à aceitação social. Essa mudança reforçou uma nova concepção de corpo bonito e saudável, fortemente influenciada por padrões culturais e midiáticos (Merino et al., 2024).

Na sociedade contemporânea, o chamado “culto ao corpo”, expressão que descreve a busca constante por um corpo considerado perfeito, ganhou força e passou a atingir de forma abrangente tanto mulheres como homens. No entanto, para o público feminino, permanece muito evidente a pressão para manter um corpo magro e definido, onde a presença de gordura corporal passou a ser vista não só como um problema estético, mas também como um fator associado à falta de disciplina e até mesmo a questões de saúde (Nasrallah; Abi-Habib; Tohme, 2024).

Assim como o gênero feminino, o gênero masculino também está exposto a mensagens e influências socioculturais, em que há a imposição de um padrão corporal magro, atlético, com músculos definidos e com um baixo percentual de gordura. Entretanto, percebe-se que há uma menor pressão social para que esse público alcance este modelo corporal, ditos ideais estéticos de “cultura”, do que as mulheres (Alvarenga; Dunker; Philippi, 2020).

A maneira como o indivíduo enxerga seu corpo exerce influência significativa sobre seus pensamentos, emoções e comportamentos. Quando essa percepção é negativa, pode ocorrer o desenvolvimento da insatisfação corporal, que se manifesta como o desagrado com características específicas do corpo ou com a forma corporal como um todo. Essa insatisfação reflete uma avaliação subjetiva distorcida da própria imagem e pode afetar diretamente a autoestima e o bem-estar psicológico (Mahan; Escott-Stump; Raymond, 2014).

Frequentemente indivíduos que apresentam descontentamento com a imagem corporal tendem a adotar práticas como a checagem constante do corpo em relação ao peso e restrições alimentares. Atualmente há uma tendência preocupante na adesão a dietas nutricionalmente desequilibradas, caracterizadas pelo elevado

consumo de alimentos industrializados, ricos em açúcares, gorduras e aditivos, e pobres em micronutrientes essenciais. Essa realidade está relacionada a fatores socioeconômicos, nível de escolaridade e ao impacto da mídia nos padrões de consumo, aumentando o risco do “comer transtornado” (Pereira; Mucellin; Curione, 2024).

Nesse contexto, é importante compreender como comportamentos alimentares inadequados podem evoluir para quadros mais graves. Segundo o DSM-5 (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders), os transtornos alimentares são caracterizados por alterações persistentes no comportamento alimentar, capazes de comprometer a saúde física, psicológica ou social. Sendo essas condições descritas como multifatorial, envolvendo fatores psicológicos, genéticos, neuroendócrinos e socioculturais, especialmente influenciadas pela idealização da magreza como padrão de beleza.

Existe uma forte ligação entre o padrão alimentar e o estado emocional das pessoas, evidenciando que a forma como nos alimentamos pode interferir diretamente no humor e nas relações interpessoais. Diante desse exposto, os transtornos alimentares apresentam critérios diagnósticos que consideram características psicológicas, comportamentais e fisiológicas, sistematizadas internacionalmente (Alvarenga; Dunker; Philippi, 2020).

No ambiente universitário, os estudantes configuram um grupo particularmente vulnerável. Isso porque enfrentam novas rotinas, maior independência e exigências acadêmicas que, muitas vezes, acabam por favorecer a adoção de hábitos alimentares inadequados, como o consumo frequente de produtos ultra processados e com elevada densidade energética. Segundo José et al., (2025), esses comportamentos são potencializados pela busca por autonomia, pelas pressões do meio acadêmico e pela adaptação a novas dinâmicas sociais características do período jovem-adulto.

Diante desse panorama, torna-se clara a importância de estudar a relação entre percepção corporal e o risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares entre universitários. Este tema ganha ainda mais relevância ao considerarmos o atual contexto global, marcado por instabilidade emocional, elevada exposição a padrões corporais nas redes sociais e pressões que podem agravar a insatisfação corporal e comprometer o bem-estar desses jovens.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Alimentação em Ambiente Universitário

A alimentação é essencial à sobrevivência humana enquanto necessidade biológica, adquirindo ao longo da evolução da sociedade um importante papel social, tornando-se um elemento central no convívio humano. Com as transformações culturais, tecnológicas e comportamentais, houve uma mudança significativa nos hábitos alimentares e no estilo de vida da população, marcada pela busca crescente por praticidade, avanço da industrialização, adesão a tendências e influência direta das redes sociais (Souza; Paim, 2023).

Nesse cenário de intensas transformações sociais, observa-se uma transição alimentar caracterizada pela gradual substituição de práticas alimentares tradicionais por padrões modernos, baseados no consumo de produtos ultra processados. Tal mudança impacta negativamente não apenas a qualidade nutricional das dietas, mas também a relação do indivíduo com preparo do alimento, reduzindo o vínculo afetivo e cultural com a alimentação, promovendo comportamentos alimentares cada vez mais automáticos, impulsivos e desbalanceados (Souza; Paim, 2023).

Paralelamente, há uma influência na vida do jovem, visto que, o ingresso no ensino superior representa uma fase marcada por intensas mudanças e adaptações para o estudante, envolvendo tanto transformações práticas quanto emocionais. O afastamento da família, a interação com demais estudantes, a intensificação da rotina de estudos, a pressão para lidar com as exigências acadêmicas e a necessidade de administrar uma maior autonomia tornam esse momento particularmente desafiador (Al-Awwad et al., 2021).

Desse modo, muitos universitários acabam adquirindo hábitos alimentares inadequados e reduzindo a prática de atividades físicas, prejudicando não apenas sua saúde e qualidade de vida, mas também ampliando a vulnerabilidade para o desenvolvimento de padrões alimentares prejudiciais (Al-Awwad et al., 2021).

É crescente a prevalência e o aumento do risco de transtornos de comportamento alimentar entre graduandos da área da saúde, especialmente no curso de Nutrição. Essa comunidade acadêmica, em particular, sofre uma pressão significativa associada à imagem corporal e à forma física, uma vez que, frequentemente, tais características são erroneamente associadas ao sucesso e à relevância profissional. Essa pressão contribui para tornar o ambiente universitário

ainda mais desafiador e aumenta a vulnerabilidade dos alunos ao desenvolvimento de distúrbios alimentares, comprometendo não só a saúde e a qualidade de vida, mas também prejudicando sua formação profissional e pessoal (Espíndola et al., 2021).

De acordo com Espíndola et al., (2021), compreender de que forma estudantes de cursos da área da saúde, como a Nutrição, aplicam na sua rotina pessoal e futura prática profissional os conhecimentos adquiridos durante a graduação é essencial. Tal compreensão pode contribuir significativamente para a qualidade da assistência que esses futuros profissionais oferecerão aos seus pacientes, refletindo diretamente na promoção de hábitos saudáveis e condutas alimentares mais conscientes.

2.2 Imagem Corporal e Exposição nas Mídias Sociais

A forma como o indivíduo percebe o próprio corpo é muito importante, pois essa percepção influencia diretamente na autoestima, nos comportamentos alimentares e no bem-estar psicológico. Desse modo, a percepção da imagem corporal é uma construção multidimensional que abrange auto avaliações e atitudes em relação à aparência física. Compreendida como a maneira pela qual o indivíduo avalia, sente e pensa sobre o seu próprio corpo, incluindo seu tamanho, contorno e aparência física (Wroblevski et al., 2022).

Essa construção é influenciada por uma diversidade de fatores biológicos, emocionais, culturais e sociais, além do ambiente familiar, que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da percepção corporal desde a infância. Nas últimas décadas, observa-se que os padrões estéticos de beleza passaram por transformações significativas, impulsionadas especialmente pelos modelos amplamente disseminados pela mídia e, mais recentemente, impulsionado pelas redes sociais. Esses padrões passaram a valorizar, sobretudo, corpos magros no caso das mulheres e corpos atléticos no caso dos homens, contribuindo para mudanças substanciais na forma como os indivíduos percebem e avaliam a própria imagem corporal (Alvarenga;Dunker; Philippi, 2020).

É essencial compreender de que forma influências externas podem contribuir para a construção de uma imagem corporal positiva pautada na aceitação e valorização do próprio corpo ou, inversamente, para o desenvolvimento de uma

imagem corporal negativa, marcada por avaliações autodepreciativas, sentimentos de repulsa e hostilidade em relação à própria aparência e aos atributos físicos (Nasrallah; Abi-Habib; Tohme, 2025).

Como consequência, alterações negativas na percepção podem manifestar-se por meio de reações emocionais e comportamentais, como insatisfação com a aparência, sentimentos de vergonha ou ansiedade, pensamentos distorcidos sobre o próprio corpo, além de comportamentos compensatórios ou restritivos relacionados ao ato de comer (Wroblevski et al., 2022).

Com o passar dos anos, as transformações sociais têm influenciado significativamente a forma como os corpos são percebidos e valorizados. A discussão em torno da imagem corporal ganhou maior visibilidade, especialmente devido à crescente pressão social para que os indivíduos se adequem a padrões estéticos previamente estabelecidos, reforçando uma expectativa de conformidade com ideais de beleza muitas vezes inalcançáveis (Merino et al., 2024)

Na era da globalização, os padrões de beleza divulgados pela mídia, especialmente pelas redes sociais, têm um impacto direto na forma como as pessoas percebem o próprio corpo e, conseqüentemente, nas suas escolhas alimentares. Essa influência midiática, ao moldar crenças e valores sobre o que é considerado ideal em termos estéticos, contribui para a adoção de comportamentos alimentares muitas vezes disfuncionais. Assim, percebe-se que fatores sociais como a comunicação digital desempenham um papel central na construção do comportamento alimentar, interferindo tanto na dimensão emocional quanto nas decisões relacionadas à alimentação (Sanzari et al., 2023).

Exposições a conteúdos específicos nas redes sociais, sobretudo aqueles voltados para dietas, emagrecimento e idealização de corpos magros, está significativamente associada à menor apreciação da imagem corporal, maior temor de avaliações negativas da aparência e ao aumento de episódios de compulsão alimentar e restrição alimentar (Zaharia; Gonta, 2024).

O tipo de conteúdo consumido de forma online exerce maior influência sobre a saúde mental e comportamental dos indivíduos do que o tempo total de uso das plataformas digitais nesse contexto, destaca-se a importância de abordagens educativas no campo da Nutrição que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico sobre o conteúdo consumido em ambientes virtuais, incentivem uma relação

mais saudável com a alimentação e contribuam para a valorização da diversidade corporal (Zaharia; Gonta, 2024).

2.3 Transtornos Alimentares e Percepção Corporal

Os Transtornos Alimentares (TAs) podem ser caracterizados como um tipo de distúrbio alimentar em que há um comportamento anormal do indivíduo em relação ao alimento, associando-se de forma direta com os pensamentos e as emoções. Além disso, caracteriza-se como uma doença psíquica de conduta alimentar, que pode acabar levando à obsessão da relação com a ingestão alimentar, peso e imagem corporal. Eles podem ser desenvolvidos por diversos fatores como, por exemplo, predisposição genética, fatores socioculturais, vulnerabilidade psicológica, além da influência da mídia e também da sociedade (Aquino; Braz; Oliveira, 2023).

Conforme apontam Souza et al., (2020), determinados comportamentos, como uma preocupação excessiva com a alimentação, prática intensa de atividades físicas, uso de medicamentos para perda de peso e, principalmente, episódios de restrição alimentar ou compulsão, são considerados fatores de risco para o surgimento de transtornos alimentares. Entre os mais frequentes estão a anorexia nervosa, a bulimia nervosa, o transtorno de compulsão alimentar periódica. Segundo Galmiche (2019), esses quadros apresentam taxas de mortalidade significativamente altas, sendo a anorexia nervosa especialmente preocupante nesse sentido.

A Anorexia Nervosa é marcada por uma perda de peso severa, decorrente de dietas extremamente restritivas e de uma busca obsessiva pela magreza. Trata-se de um transtorno complexo, que envolve não apenas fatores nutricionais, mas também questões emocionais, sociais e cognitivas. O tratamento eficaz depende da construção de uma relação terapêutica sólida, com atenção aos aspectos psicossociais do paciente (Castro; Brandão, 2018).

Por sua vez, a Bulimia Nervosa é caracterizada por ciclos de compulsão alimentar seguidos de comportamentos compensatórios, como vômitos auto induzidos ou uso de laxantes. Fatores genéticos, psicológicos e socioculturais contribuem para a manutenção deste transtorno, sendo a mídia e o contexto familiar elementos que frequentemente reforçam ideais corporais inatingíveis (Almeida; Cardoso, 2021).

O Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA), conforme o DSM-5 (2014), envolve a ingestão de grandes quantidades de alimento em um curto espaço de tempo, geralmente acompanhada de sensação de perda de controle. Esta condição está fortemente associada à obesidade, a outras comorbidades e ao comprometimento funcional, afetando diretamente a qualidade de vida do indivíduo.

Neste sentido, é possível observar um crescimento desses transtornos alimentares. Esses distúrbios compartilham características como a preocupação excessiva com o peso, a imagem corporal e o comportamento alimentar, além de apresentarem impactos significativos na saúde mental e física dos indivíduos (Aquino; Braz; Oliveira, 2023).

A distorção da imagem corporal corresponde à discrepância entre a percepção que o indivíduo tem do seu corpo e a sua aparência real. Em decorrência, observa-se o desencadeamento de impactos negativos em diferentes dimensões da vida, como a diminuição da autoestima, alterações nos hábitos alimentares e prejuízos no rendimento físico, nas funções cognitivas e nas interações sociais e emocionais (Nunes et al., 2024).

Estados mentais negativos relacionados ao corpo, especialmente no que diz respeito à aparência, caracterizam a chamada “insatisfação corporal”, que tem sido apontada como um sintoma relevante no contexto dos transtornos alimentares. Vale destacar que a distorção corporal varia em grau e intensidade entre os indivíduos, sendo influenciada por fatores como aparência, tamanho e forma do corpo, bem como pela constante exposição a ideais físicos impostos pela sociedade (Merino et al., 2024).

Diante dos dados apresentados, evidencia-se a importância de uma abordagem crítica e humanizada frente aos atuais padrões alimentares e às suas implicações para a saúde física e mental. A atuação do nutricionista, em articulação com profissionais da saúde mental, mostra-se fundamental nos processos de prevenção, diagnóstico e tratamento dos transtornos alimentares. Afinal, alimentar-se vai além do ato biológico de nutrir o corpo, pois trata-se também de acolher a mente e respeitar a trajetória única de cada indivíduo (Espíndola et al., 2021).

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Investigar a relação entre a percepção e distorção da imagem corporal, risco de transtornos alimentares e o estado nutricional de estudantes universitários do curso de Nutrição.

3.2 Específico

- Avaliar o estado nutricional dos estudantes do primeiro, segundo e sexto período do curso;
- Avaliar a percepção da imagem corporal;
- Avaliar a satisfação corporal;
- Avaliar o risco de transtornos alimentares;
- Correlacionar o estado nutricional, com a percepção da imagem e satisfação corporal, com os padrões alimentares dos estudantes universitários.

4 METODOLOGIA

Este estudo traz dados coletados com os alunos regularmente matriculados no curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco no período de agosto a novembro de 2024.

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo do tipo Survey, realizada presencialmente com estudante de idade igual ou superior a 18 anos.

4.2 Critérios de inclusão e exclusão

A população do estudo foi definida, sendo incluídos estudantes universitários matriculados nos períodos (1º, 2º, e 6º períodos) no ano de 2024, do Curso de Nutrição, Campus Recife, que optaram por participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O recrutamento foi realizado em sala de aula, onde as estudantes foram convidadas a participar da pesquisa. Foram excluídos deste estudo os estudantes que não preencheram completamente os instrumentos de avaliação aplicados.

4.3 Dados Gerais e Antropométricos

Antes da aplicação dos instrumentos de pesquisa, foi realizada a caracterização do perfil dos participantes, a fim de contextualizar a amostra do estudo. No início da coleta de dados, os indivíduos responderam a um conjunto de perguntas sociodemográficas, que incluíam nome, idade, sexo, curso de graduação e período letivo em que se encontravam.

Além dessas informações, foram coletadas medidas antropométricas básicas altura (em metros) utilizando o antropômetro AVAnutri e peso (em quilogramas) com a balança Marte classe III coletada durante a pesquisa. Esses dados permitiram o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), utilizando-se a fórmula amplamente reconhecida: $IMC = \text{peso (kg)} / (\text{altura})^2$.

A partir dos valores obtidos, foi possível realizar a avaliação do Estado Nutricional (EN) dos discentes, com base nos parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2008) para adultos.

Quadro 1: Classificação do IMC para adultos segundo os critérios da OMS

Classificação	IMC (Kg/m²)
Baixo peso < 18,5	< 18,5
Eutrofia	$\geq 18,5 \leq 24,9$
Sobrepeso	$\geq 25 \leq 29,9$
Obesidade grau I	$\geq 30 \leq 34,9$
Obesidade grau II	$\geq 35 \leq 39,9$
Obesidade grau III	> 40

Fonte: OMS, 1998.

4.4 Avaliação Psicométrica do Comportamento Alimentar

Para o rastreamento de possíveis comportamentos alimentares disfuncionais, foi utilizado o questionário Eating Attitudes Test – EAT-26 (ANEXO A) instrumento amplamente reconhecido na triagem de indivíduos com risco de desenvolver transtornos alimentares. Desse modo, ele consta de 26 perguntas fechadas abordando atitudes alimentares e as respostas deverão ser assinaladas de acordo com uma escala de valores entre: sempre (3 pontos), muito frequentemente (2 pontos), frequentemente (1 pontos), às vezes (0 pontos), raramente (0 ponto) e nunca (0 ponto). A questão 4 pontua de forma inversa sempre (0 pontos), muito frequentemente (0 pontos), frequentemente (0 pontos), às vezes (1 ponto), raramente (2 ponto) e nunca (3 ponto). A interpretação do escore segue o ponto de corte ≥ 20 , o qual indica que o indivíduo pode estar sob risco elevado para o desenvolvimento de transtornos de conduta alimentar.

4.5 Avaliação da Imagem Corporal

No presente estudo, recorreu-se à Escala de Silhuetas desenvolvida por Stunkard et al., (1983), cuja versão traduzida e validada para o português foi realizada por Scagliusi et al. (2005), com o intuito de investigar a percepção corporal dos participantes, bem como sua satisfação ou insatisfação em relação ao índice de massa corporal (IMC). Este instrumento é amplamente utilizado em pesquisas nacionais, razão pela qual optou-se por aplicar a versão original.

A escala é composta por dezoito imagens esquemáticas de corpos humanos, distribuídas em dois grupos: nove silhuetas femininas e nove masculinas, dispostas em sequência do menor ao maior volume corporal (Kakeshita e Almeida, 2006). Cada figura representa uma variação progressiva de composição corporal, correspondendo a diferentes faixas de IMC — iniciando-se em 17,5 kg/m² e avançando até 37,5 kg/m², com incrementos de 2,5 kg/m² entre as imagens. Assim, os valores atribuídos a cada figura são: 17,5 (figura 1), 20,0 (figura 2), 22,5 (figura 3), 25,0 (figura 4), 27,5 (figura 5), 30,0 (figura 6), 32,5 (figura 7), 35,0 (figura 8) e 37,5 kg/m² (figura 9).

Durante a coleta de dados, os participantes foram primeiramente orientados a observar as silhuetas correspondentes ao seu sexo. Em seguida, responderam a duas questões fundamentais: 1) Qual silhueta melhor representa a sua aparência física atual? e 2) Qual silhueta representa a forma corporal que gostaria de ter? Com base nas respostas, foi possível traçar um paralelo entre o IMC da imagem escolhida e o IMC calculado pelo peso e altura, logo após identificar a presença de distorção de imagem corporal quando o participante escolhia uma imagem não correspondente ao IMC calculado. Já a satisfação com a da imagem corporal foi obtida confrontando-se as silhuetas escolhidas como a imagem atual e a imagem desejada, sendo considerada “satisfação corporal” quando as imagens eram semelhantes e, “insatisfação” quando eram distintas. (Stunkard et al., 1983).

4.6 Considerações Éticas

Os participantes foram informados sobre a importância do estudo, riscos e benefícios e todos os procedimentos adotados na pesquisa. Em seguida foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da UFPE (CEP/CCS/UFPE) sob o CAAE 71586823.1.0000.5208 (ANEXO C).

4.7 Análise Estatística

As variáveis contínuas foram inicialmente organizadas e digitalizadas no software Microsoft Excel, sendo apresentadas por meio de média e desvio padrão, com o objetivo de possibilitar análises descritivas preliminares. Posteriormente, os dados

foram transferidos para o software IBM SPSS Statistics (antigo SPSS – Statistical Package for the Social Sciences) para a realização das análises estatísticas.

5 RESULTADOS

5.1 Caracterização Sociodemográfica e Antropométrica dos Sujeitos

Participaram do estudo um total de 49 estudantes de Nutrição-UFPE, campus Recife. A caracterização da amostra foi realizada com base em dados sociodemográficos (idade, sexo e período acadêmico) e antropométricos (peso, altura e índice de massa corporal – IMC).

A tabela 1 apresenta a distribuição dos universitários da pesquisa de acordo com as variáveis sociodemográficas e antropométricas consideradas no estudo.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica e antropométrica da amostra, na Universidade Federal de Pernambuco, Brasil, 2025 (n=49).

Período (n° = 49)	n° (%)
Primeiro	21 (42,9%)
Segundo	14 (28,6%)
Sexto	14 (28,6%)
Idade (n° = 49)	n° (%)
Idade média	20,8 ± 2,4
Sexo (n° = 49)	n° (%)
Feminino	38 (77,6%)
Masculino	11 (22,4%)
Peso (n° = 49)	n° (%)
Feminino	59,4 ± 8,6
Masculino	74,5 ± 18,3
Total	62,8 ± 12,9
Altura (n° = 49)	n° (%)
Feminino	1,63 ± 0,06
Masculino	1,74 ± 0,08
Total	1,65 ± 0,08
IMC (n° = 49)	n° (%)
Feminino	22,4 ± 2,7
Masculino	24,5 ± 5,9
Total	22,8 ± 3,7

Legenda: n° (Número de entrevistados), % (Percentual parcial em relação ao total).

Fonte: Autoria própria, 2025

A maior parte dos alunos da amostra cursava o primeiro ano do curso, estando 28,6% no sexto período.

De acordo com os dados sociodemográficos obtidos, a média de idade dos participantes foi de 20,8 anos, sendo o mínimo 18 e o máximo 28 anos, caracterizando uma população predominantemente jovem.

Em relação à classificação do estado nutricional demonstrou-se que a maioria dos estudantes encontrava-se em eutrofia 81,6% (n=40), enquanto 4,1% (n=2) dos avaliados apresentaram baixo peso; 2,2% (n=6) com sobrepeso; e 2,0% (n=1) com obesidade grau II.

5.2 Frequência de Distorção e Concordância da Imagem Corporal

A tabela 2 apresenta a distribuição de distorção corporal, sendo definida pela incongruência entre a avaliação do IMC e a silhueta que representava a compleição física identificada pelo participante e a satisfação corporal, definida pela concordância (ou não) entre a imagem atual e a desejada apontada pelo estudante no instrumento de Escala de Silhuetas de Stunkard.

Tabela 2. Frequência de distorção e satisfação da imagem corporal na Universidade Federal de Pernambuco, Brasil, 2025 (n = 49).

TESTE DE IMAGENS	FEMININO nº(%)	MASCULINO nº(%)	TOTAL nº(%)
Distorção (nº=49)			
Não	15 (39,5%)	2 (18,2%)	17 (34,7%)
Sim	23 (60,5%)	9 (81,8%)	32 (65,3%)
Satisfação (nº=49)			
Não	7 (18,5%)	4 (36,4%)	11 (22,4%)
Sim	31 (81,5%)	7 (63,6%)	38 (77,6%)

Legenda: nº (Número de entrevistados), % (Percentual parcial em relação ao total).

Fonte: Autoria própria, 2025.

Na análise dos dados, é possível observar que 65,3% dos participantes apresentam distorção da imagem corporal para percepção de excesso de peso, ou seja, a percepção da própria imagem não corresponde ao estado nutricional avaliado por meio do IMC. Afirmando que se veem insatisfeitos por excesso de peso. Essa distorção foi mais prevalente entre os homens (81,8%) do que entre as mulheres (60,5%), ainda que o número absoluto de distorções entre as estudantes tenha sido maior.

A satisfação com imagem corporal foi identificada em 77,6% da amostra, o que sugere que, apesar da elevada taxa de distorção, uma parte expressiva dos estudantes consegue identificar sua imagem corporal como adequada. Essa satisfação foi mais elevada entre as mulheres (81,5%) do que entre os homens (63,6%).

5.3 Teste de Atitudes Alimentares (Eating Attitudes Test - EAT-26)

A presença de comportamentos de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares, medida pelo EAT-26 maior ou igual a 20, foi positivo em 12,2% (n= 6), sendo a mediana de 11,2.

No teste as perguntas que mais pontuaram e influenciaram na obtenção de maior risco para TA foram: “Costumo fazer dieta”, “Fico apavorado (a) com excesso de peso” e “Me preocupa a possibilidade de ter gordura no meu corpo”.

Na Tabela 3 estão apresentados os resultados de comportamento de risco para o desenvolvimento de anorexia e/ou bulimia, segundo a classificação no EAT-26 entre os universitários participantes desta pesquisa.

Tabela 3. Caracterização para EAT da amostra de estudantes na Universidade Federal de Pernambuco, Brasil, 2023 (n=49).

EAT (n° = 49)	n° (%)
Positivo (≥ 20 pontos)	6 (12,2%)
Negativo (< 20 pontos)	43 (87,8%)

Legenda: n° (Número de entrevistados), % (Percentual parcial em relação ao total).
Fonte: Autoria própria, 2025.

Entre os estudantes que pontuaram no EAT, um estudante apresentava baixo peso, um foi classificado com sobrepeso e quatro estavam no IMC de eutrofia. Dos estudantes que pontuaram acima de 20, cinco eram do sexo feminino.

6 DISCUSSÃO

De maneira geral o universitário enfrenta um período particularmente sensível da vida acadêmica, tendo em vista que o ambiente institucional na medida em que promove a aquisição de grande volume de informações, impõe novas responsabilidades e grandes expectativas, que podem favorecer o surgimento de comportamentos ansiosos, insatisfação com a imagem e distúrbios alimentares (Santos et al. 2021).

O presente estudo foi desenvolvido com alunos cursando os dois primeiros semestres e o último de sala de aula, com média de idade de $20,8 \pm 2,4$ anos, estando próxima à faixa etária encontrada por Eguren-Garceuum et al., (2024) e Santos e col. (2021), que apontaram em seus estudos respectivamente uma média de $20,3 \text{ anos} \pm 2,2 \text{ anos}$ e $21,8 \pm 4,1 \text{ anos}$.

Em relação ao IMC, observou-se que a maioria dos estudantes (81,6%) estava em estado nutricional de eutrofia. Tais resultados também foram observados e são próximos nos estudos de Espíndola et al., (2021) 62,16%, Santos et al., (2021) 63,6%, Prado, Adam; Bruch-Bertani (2022) 70%, Vieira; Rocha; Souza (2023) 52,1% e Pereira et al., (2021) 46,1%.

Desse modo, foi possível observar que 65,3% dos universitários apresentaram distorção da imagem corporal. Esse achado se equipara a pesquisa de Lopes et al., (2022) que possui uma amostra de 225 profissionais e estudantes da área da saúde de ambos os sexos, obtendo que 52% dos estudantes possuem distorção de imagem corporal referente a “percepção de ver-se menor”, junto a prevalência de distorção da imagem corporal referente à “percepção de ver-se maior” que foi de 76,89%, sendo maior entre as mulheres 85,55%.

Quanto à satisfação corporal, verificou-se que mais da metade dos participantes (77,6%) estavam satisfeitos com o próprio corpo. Este percentual é significativamente superior ao identificado no estudo conduzido por Lima et al.,(2024) no qual, dentre uma amostra composta por 104 estudantes de Nutrição de ambos os sexos, do 2º ao 8º semestre do curso, apenas 9,6% relataram satisfação com sua imagem corporal. Esses achados sugerem que uma percepção corporal positiva está diretamente associada ao fortalecimento da autoestima, à menor suscetibilidade a transtornos alimentares e à adoção de comportamentos e hábitos de vida mais saudáveis.

Neste estudo, em relação aos comportamentos de risco entre estudantes de nutrição por meio do Eating Attitudes Test EAT-26, foi encontrada uma prevalência de 12,2% de discentes classificados como risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Corroborando com tais dados, a pesquisa conduzida pelos autores de Nasrallah; Abi-Habib; Tohme (2025) obteve incidência maior, ao avaliar um grupo de 252 universitários libaneses com idades entre 18 a 25 anos, identificando que os dados apontam quase metade (49,21%) dos participantes apresentou uma pontuação EAT-26 de vinte ou superior, o que implica que correm o risco de sofrer de um distúrbio alimentar.

Diante desse cenário é importante levar em consideração que as redes sociais intensificam a valorização da magreza e dos “corpos perfeitos”, contribuindo para maiores índices de distorção e consequentemente insatisfação corporal, afetando negativamente a autoestima, especialmente entre mulheres, em virtude da constante comparação social e da internalização de ideais estéticos estreitos (Merino et al., 2024).

Esses achados indicam a presença de influências socioculturais sobre a percepção corporal, com maior pressão sobre os homens em relação à forma física idealizada (massa muscular, por exemplo) e sobre as mulheres em relação à magreza. A alta taxa de distorção pode estar relacionada a fatores emocionais, como baixa autoestima ou pressão estética social, o que destaca a importância de intervenções educativas voltadas para a imagem corporal positiva no ambiente universitário (Faria; Siqueira., 2024).

No estudo de Barbosa et al., (2020), no que diz respeito ao gênero, foi possível observar que os estudantes do sexo masculino apresentaram práticas alimentares de risco maiores quando comparados com estudantes do sexo feminino. Tais práticas levavam em consideração as escolhas alimentares, modos de comer, organização doméstica e planejamento alimentar.

Já na pesquisa realizada por Santos et al., (2021), ao associar imagem corporal e comportamento alimentar, observou-se que os universitários dos cursos da área de saúde tendem a possuir um maior risco de insatisfação corporal, sendo possível perceber que a imagem corporal negativa foi associada ao comportamento alimentar disfuncional entre universitários. Trata-se de um estudo que difere de outros por ter sido realizado na região nordeste, contrastando com os resultados de

outras regiões, a exemplo do Sudeste, que mostrou uma menor prevalência de insatisfações e distorções, conforme foi observado no estudo de Espíndola et al., (2021). Isso pode ser explicado devido às diferenças regionais e culturais que podem influenciar esse tipo de achado.

Desse modo, Souza et al., (2020) apontam que há uma maior incidência de TA em alguns grupos populacionais, dentre os quais estão presentes aqueles profissionais que são ligados à estética e ao corpo, como os de Nutrição, Educação Física, Dança e Moda. De acordo com os autores, este público possui uma maior tendência para desenvolver comportamentos alimentares inadequados considerados de risco para o surgimento de distúrbios da alimentação e de insatisfação com o corpo, que pode gerar uma visão de distorção corporal.

Consequentemente, é possível concluir que o padrão corporal idealizado pela sociedade contemporânea é caracterizado por um corpo magro e musculoso que exerce forte influência sobre os jovens, especialmente devido ao fácil acesso às redes sociais e demais meios midiáticos, contribuindo significativamente para a insatisfação com a própria imagem (Souza et al., 2020).

Embora as frequências de distorção com a imagem corporal e o risco de comer transtornado tenham sido detectadas e apontem um alerta para o cuidado com esses estudantes, é preciso considerar que a amostra foi pequena para afirmar que há uma relação de causa e efeito, considerando as limitações do estudo. Faz-se necessário um número maior de participantes para que seja possível identificar uma associação entre a insatisfação corporal e a presença de transtorno alimentar entre estudantes de nutrição.

Portanto, entende-se que é imprescindível que haja um aprofundamento com relação à prevalência de distorção com o corpo e dos TA e sua ligação com os futuros profissionais de saúde. Bem como se torna essencial que essas futuras investigações avaliem outras variáveis comportamentais relacionadas à IC que não foram consideradas neste estudo, tais como: nível de atividade física, consumo alimentar, influência das mídias sociais na IC e o desencadeamento dos TA e o nível socioeconômico. Visto que, o conhecimento amplo dessas variáveis possibilitará melhor discernimento sobre as causas e consequências geradas pela presença dessa insatisfação corporal nos indivíduos.

Por fim, destaca-se a importância de estratégias educativas que incentivem uma relação mais equilibrada com a alimentação e a valorização da diversidade corporal, contribuindo para a prevenção de problemas como distorção corporal e transtornos alimentares.

7 CONCLUSÕES

A maior parte dos alunos de nutrição apresenta estado nutricional de eutrofia, contudo conforme os resultados obtidos é possível afirmar que não se avaliam corretamente, apresentando o que chamamos de distorção de imagem corporal, sendo mais prevalente no público masculino, embora numericamente mais frequente entre as mulheres. Entretanto, a maioria dos participantes relatou satisfação com a própria imagem, o que reforça a complexidade presentes na forma como jovens universitários percebem o próprio corpo.

Na avaliação do risco de transtornos alimentares, uma pequena parcela dos participantes apresentou risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, de acordo com a pontuação do EAT-26, evidenciando que mesmo estudantes de um curso voltado para a promoção da saúde podem vivenciar dificuldades relacionadas ao comportamento alimentar e à pressão estética. Esse cenário revela a necessidade de maior atenção ao bem-estar físico e psicológico desses futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

AL-AWWAD, N. J.; *et al.* Dietary and lifestyle habits among university students at different academic years. **Clinical Nutrition ESPEN**, [s.l.], v. 44, p. 236-242, 2021. DOI: 10.1016/j.clnesp.2021.06.010.

ALBUQUERQUE, L. S.; *et al.* Fatores associados à insatisfação com a imagem corporal em adultos: análise seccional do ELSA-Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 1941-1954, 2021.

ALMEIDA, J. P. De; CARDOSO, K. C. Das C. Bulimia nervosa em adolescentes do sexo feminino. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 10, n. 15, e62101522576, 2021.

ALVARENGA, M. S.; DUNKER, K. L. L.; PHILIPPI, S. T. Transtornos alimentares e nutrição: da prevenção ao tratamento. 1. ed. São Paulo: **Manole**, 2020. 546 p.

AQUINO, Mayco Carneiro; BRAZ, Washington Moura; OLIVEIRA, Gislene Farias de. Avaliação dos transtornos alimentares e seus impactos na qualidade de vida: Uma revisão sistemática da literatura. **ID on line. Revista de psicologia**, [S. l.], v. 17, n. 65, p. 276–296, 2023. DOI: 10.14295/online.v17i65.3529.

BARBOSA, Bruna Carolina Rafael *et al.* Práticas alimentares de estudantes universitários da área da saúde, de acordo com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1-15, 28 maio 2020.

CASTRO, Priscila da; BRANDÃO, Elaine Reis. Desafios da atenção à anorexia nervosa na adolescência: etnografia em serviço público de saúde no Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 2917-2926, 2018.

EGUREN-GARCEUUM, Imanol *et al.* Fatores de risco para transtornos alimentares em estudantes universitários: o estudo RENEAT. **Assistência Médica**, v. 12, p. 942, 2024.

ESPÍNDOLA, Bárbara Helena da Silva Guerra; *et al.* Atitudes alimentares e insatisfação corporal em estudantes de nutrição de uma instituição particular de

ensino superior, matriculados em diferentes períodos do curso. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 10, n. 14, p. 1-15, 2021.

FARIA, Amanda; SIQUEIRA, Pedro. Distorção de imagem corporal de adultos praticantes de musculação de Lavras-MG. 2024. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição)** – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2024.

GALMICHE, Marie *et al.* Prevalence of eating disorders over the 2000-2018 period: a systematic literature review. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v. 109, n. 5, p. 1402-1413, 2019..

JOSÉ, M. E. R. *et al.* "Food consumption associated with depression, anxiety and stress in students entering a public university." **Journal of nutritional science** vol. 14 e3. 9 Jan. 2025.

KAKESHITA, I. S.; ALMEIDA, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da autoimagem em universitários. **Rev. Saúde pública**, São Paulo, v.40, n. 3, p. 497-504, 2006.

LIMA, C. L. S. *et al.* Associação do perfil sociodemográfico com imagem corporal e riscos de transtorno alimentar em estudantes de nutrição. **Nutrivisa Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. e12620, 2024. DOI: 10.59171/nutrivisa-2024v11e12620.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, J. L. **Krause**: alimentos, nutrição e dietoterapia. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MERINO, M. *et al.* Body perceptions and psychological well-being: a review of the impact of social media and physical measurements on self-esteem and mental health with a focus on body image satisfaction and its relationship with cultural and gender factors. **Healthcare**, v. 12, n. 14, art. 1396, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/healthcare12141396>>

NASRALLAH, Maissane; ABI-HABIB, Rudy; TOHME, Pia. Disturbances in Eating Behavior and Body Image: The Role of Attachment, Media Internalization, and Self-objectification. **Appetite**, p. 107766, nov. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.appet.2024.107766>.

NUNES, L. E. A.; *et al.* A influência das redes sociais na distorção da imagem corporal. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 11, Único, p. 2–18, 2024.

PEREIRA, Mara Dantas *et al.* Relação entre insatisfação da imagem corporal e o risco de transtornos alimentares em universitárias da área da saúde. **Saúde (Santa Maria)**, v. 47, n. 1, 28 set. 2021.

PRADO, K. G. DO; ADAMI, F. S.; BRUCH-BERTANI, J. P. Comportamento alimentar, estado nutricional e insatisfação corporal de universitários da área da saúde. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 100, p. 127-136, 31 ago. 2022.

RAMÓN-ARBUÉS, Enrique; *et al.* Eating behavior and relationships with stress, anxiety, depression and insomnia in university students. **Nutrición Hospitalaria**, [s.l.], v. 36, n. 6, p. 1339-1345, 2019.

SANTOS, M.M.Dos; *et al.* Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 2, p. 126-133, 2021.

SANZARI, C. M.; *et al.* The impact of social media use on body image and disordered eating behaviors: content matters more than duration of exposure. **Eating Behaviors**, [s.l.], v. 49, p. 101722, 2023.

SENA, T. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5, estatísticas e ciências humanas: inflexões sobre normatizações e normatizações. **INTERThesis**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 96, 2014.

SOUSA, A. F. L. de; PAIM, R. T. T. Food habits of different worker categories: an integrative review. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [s.l.], v. 20, n. 4, p. 624-632, 2023. DOI: 10.47626/1679-4435-2022-703.

SOUSA, F. Das C. A.; Estudo do estado nutricional, imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em acadêmicas de nutrição. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 93, n. 31, p. e–020040, 2020. DOI: 10.31011/reaid-2020-v. 93-n. 31-art. 644.

SOUZA, M. G. *et al.* Comportamento alimentar e fatores associados em servidores: contribuições para a saúde coletiva. **Revista de Atenção À Saúde**, São Caetano do Sul, v. 18, n. 63, p. 99-109, 24 mar. 2020.

STUNKARD, A. J. *et al.* Uso do Registro de Adoção Dinamarquês para o Estudo da Obesidade e Magreza. Publicações de Pesquisa - **Associação para Pesquisa em Doença Nervosa e Mental**, Nova York, v. 60, p. 115-20, 1983.

WROBLEVSKI, B.; *et al.* Relação entre insatisfação corporal e saúde mental dos adolescentes brasileiros: um estudo com representatividade nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 3227-3238, 2022.

VIEIRA, A. M.; ROCHA, B. E. S.; SOUZA, M. L. R. DE. Comportamento de risco para transtorno alimentar e preocupação com o corpo em universitários de uma instituição de ensino superior. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 17, n. 108, p. 307-317, 27 jul. 2023.

ZAHARIA, A.; GONÇA, I. The healthy eating movement on social media and its psychological effects on body image. **Frontiers in Nutrition**, [s.l.], v. 11, art. 1474729, 2024.

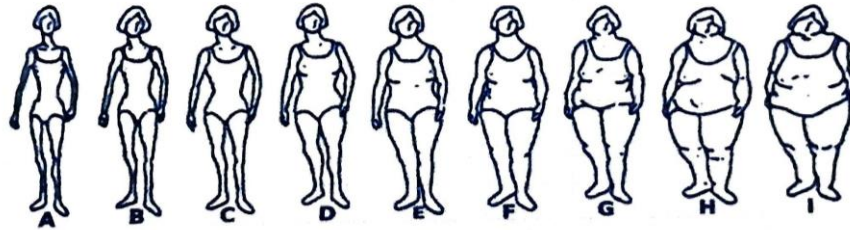
APÊNDICE A – IDENTIFICAÇÃO/DADOS ANTROPOMÉTRICOS

Idade:	Sexo: F () M()
Peso (Kg):	Altura (m):
IMC:	Classificação do IMC:

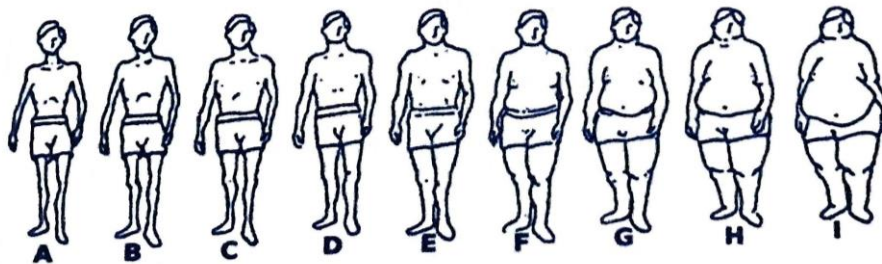
ANEXO A – AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL

Observando esse quadro:

Imagens referentes ao sexo feminino



Imagens referentes ao sexo masculino



1) Qual a figura que melhor representa seu corpo atualmente?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9()

2) Qual figura que melhor representa o corpo que você gostaria de ter?

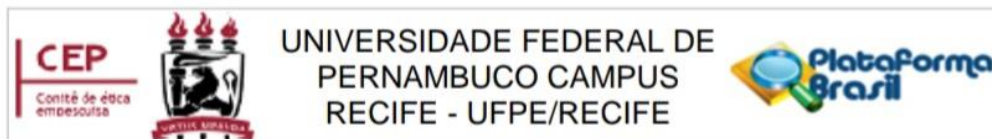
1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9()

ANEXO B - TESTE DE ATITUDES ALIMENTARES (EAT-26)

TESTE DE ATITUDES ALIMENTARES (EAT-26)

ITENS	Nunca (0 ponto)	Raramente (0 ponto)	Às vezes (0 pontos)	Frequentemente (1 pontos)	Muito frequente (2 pontos)	Sempre (3 pontos)
1. Costumo fazer dieta						
2. Como alimentos dietéticos						
3. Me sinto mal após comer doces						
4. Gosto de experimentar novas comidas "engordantes"						
5. Evito alimentos que contenham açúcar						
6. Evito particularmente alimentos com alto teor de carboidratos (pão, batata, arroz, macarrão)						
7. Estou preocupado(a) com o desejo de ser mais magro(a)						
8. Gosto de estar com o estômago vazio						
9. Quando faço exercícios, penso em queimar calorias						
10. Me sinto extremamente culpado(a) depois de comer						
11. Fico apavorado(a) com o excesso de peso						
12. Me preocupa a possibilidade de ter gordura no meu corpo						
13. Sei quantas calorias têm os alimentos que como						
14. Tenho vontade de vomitar após as refeições						
15. Vomito depois de comer						
16. Já passei por situações em que comi demais, achando que não ia conseguir parar						
17. Passo muito tempo pensando em comida						
18. Me acho uma pessoa preocupada com a comida						
19. Sinto que a comida controla a minha vida						
20. Corto minha comida em pedaços pequenos						
21. Levo mais tempo que os outros para comer						
22. As outras pessoas acham que sou magro(a) demais						
23. Sinto que os outros prefeririam que eu comesse mais						
24. Sinto que os outros me pressionam a comer						
25. Evito comer quando estou com fome						
26. Demonstro autocontrole em relação à comida						

ANEXO C – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



Continuação do Parecer: 6.500.897

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos anexados, encontram-se em conformidade com as exigências do CEP/UFPE.

Recomendações:

Nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nenhuma

Considerações Finais a critério do CEP:

As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Conforme as instruções do Sistema CEP/CONEP, ao término desta pesquisa, o pesquisador tem o dever e a responsabilidade de garantir uma devolutiva acessível e compreensível acerca dos resultados encontrados por meio da coleta de dados a todos os voluntários que participaram deste estudo, uma vez que esses indivíduos têm o direito de tomar conhecimento sobre a aplicabilidade e o desfecho da pesquisa da qual participaram.

Informamos que a aprovação definitiva do projeto só será dada após o envio da NOTIFICAÇÃO COM O RELATÓRIO FINAL da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final disponível em www.ufpe.br/cep para enviá-lo via Notificação de Relatório Final, pela Plataforma Brasil. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado. Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1957017.pdf	01/11/2023 17:02:39		Aceito
Outros	Cartaresposta.pdf	01/11/2023 17:00:31	Carmem Lygia Burgos Ambrósio	Aceito

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 50.740-600

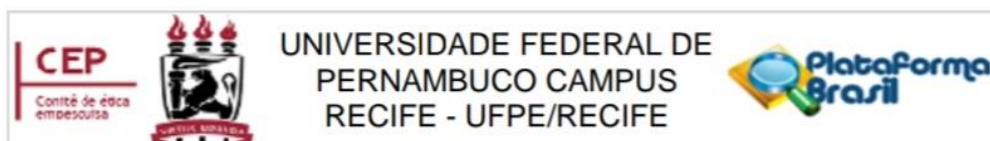
UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)2126-8588

Fax: (81)2126-3163

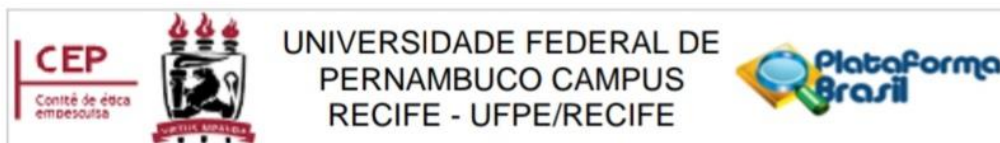
E-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 6.500.897

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetonovo.pdf	01/11/2023 16:59:50	Carmem Lygia Burgos Ambrósio	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termonovo.pdf	01/11/2023 16:57:58	Carmem Lygia Burgos Ambrósio	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjeComportamentoAlimentar2023.pdf	22/07/2023 23:07:25	LAILA MEYRELE BARROS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	CCENCartadeAnuncia2023.pdf	22/07/2023 23:00:34	LAILA MEYRELE BARROS SANTOS SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEMaiores.pdf	22/07/2023 22:56:27	LAILA MEYRELE BARROS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	CurriculoLattesPolianaCoelhoCabral.pdf	17/07/2023 21:09:24	LAILA MEYRELE BARROS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	CurriculoLattesMarinaPetribu.pdf	17/07/2023 21:07:36	LAILA MEYRELE BARROS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	CurriculoLattesLaila.pdf	25/05/2023 21:29:53	LAILA MEYRELE BARROS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	CurriculoLattesRaquel.pdf	25/05/2023 21:29:34	LAILA MEYRELE BARROS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	CurriculoLattesCarmem.pdf	25/05/2023 21:28:55	LAILA MEYRELE BARROS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	CartadeAnuenciaCCSA_2023.pdf	25/05/2023 21:27:08	LAILA MEYRELE BARROS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	CartadeAnuncia_CB2023.pdf	25/05/2023 21:26:14	LAILA MEYRELE BARROS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	CartadeAnuncia_CCS.pdf	25/05/2023 21:25:27	LAILA MEYRELE BARROS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	CartadeAnuencia_CAV2023.pdf	25/05/2023 21:23:28	LAILA MEYRELE BARROS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	Cartade_AnunciaCFCH.pdf	25/05/2023 21:23:04	LAILA MEYRELE BARROS SANTOS SILVA	Aceito

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br



Continuação do Parecer: 6.500.897

Outros	Cartade_AnuenciaCAC.pdf	25/05/2023 21:22:30	LAILA MEYRELE BARROS SANTOS SILVA	Aceito
Outros	TermoConfidencialidadeProjetoComportamento2023.pdf	25/05/2023 12:58:55	LAILA MEYRELE BARROS SANTOS SILVA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaderostoPDF20230.pdf	25/05/2023 12:48:14	LAILA MEYRELE BARROS SANTOS SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 10 de Novembro de 2023

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Engenhasria, s/n, 1º andar, sala 4 - Prédio do Centro de Ciências da Saúde
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **Fax:** (81)2126-3163 **E-mail:** cephumanos.ufpe@ufpe.br